



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS III
CENTRO DE HUMANIDADES
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM HISTÓRIA

BROCK E DEMOCRACIA: a produção do rock da banda Legião Urbana como forma de contestação no processo de transição política na década de 1980.

ELISAMA BEZERRA AMÉRICO

GUARABIRA – PB

2012

ELISAMA BEZERRA AMÉRICO

BROCK E DEMOCRACIA: a produção do rock da banda Legião Urbana como forma de contestação no processo de transição política na década de 1980.

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura Plena em História, Departamento de História da Universidade Estadual da Paraíba, Campus III, Guarabira – CH, como parte dos requisitos necessários para obtenção do grau de licenciada em História.

Orientadora: Prof^a Dr^a Mariângela de Vasconcelos Nunes

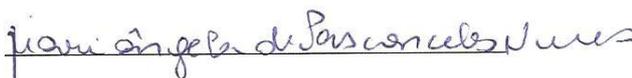
GUARABIRA – PB

ELISAMA BEZERRA AMÉRICO

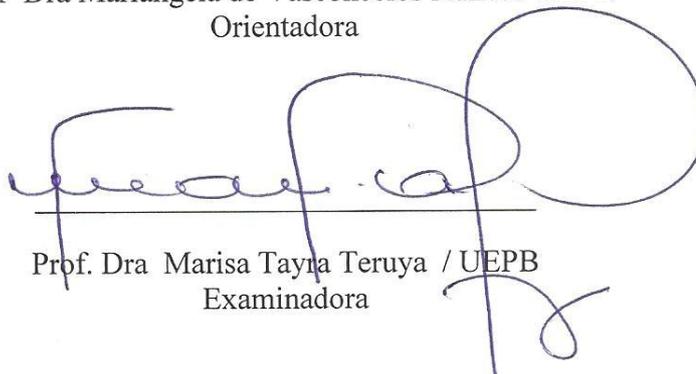
BROCK E DEMOCRACIA: a produção do rock da banda Legião Urbana como forma de contestação no processo de transição política na década de 1980.

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura em História da Universidade Estadual da Paraíba, Campus III, Guarabira – CH, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de licenciada em História.

Aprovada em 28 / junho /2012.



Prof^a Dra Mariângela de Vasconcelos Nunes / UEPB
Orientadora



Prof. Dra Marisa Tayra Teruya / UEPB
Examinadora



Prof^a Ms. Mônica de Fátima Guedes Oliveira / UEPB
Examinadora

2012

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA SETORIAL DE
GUARABIRA/UEPB

A498b Américo, Elisama Bezerra

Brock e democracia / Elisama Bezerra Américo. –
Guarabira: UEPB, 2012.

43f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em
História) Universidade Estadual da Paraíba.

“Orientação Prof. Dr. Mariângela de Vasconcelos

DEDICATÓRIA

A minha querida filha, Eshyllen Eduarda, fonte de
motivação para tudo o que faço, DEDICO.

AGRADECIMENTOS

Sou grata a Deus, o criador da vida. Agradeço a Universidade Estadual da Paraíba, onde tive a oportunidade de aprender com professores maravilhosos, por conhecer pessoas que para sempre de alguma forma estarão presentes na história da minha vida.

A Professora Dr^a Mariângela de Vasconcelos Nunes, orientadora desse trabalho, por toda paciência e compreensão a qual tenho respeito e admiração, fazendo-me acreditar que seria capaz obrigada pelo estímulo.

Meus sinceros agradecimentos ao meu amigo de longa data José Marcos, que não mediu esforços para me fornecer grande parte dos materiais, necessários ao desenvolvimento deste texto, cujo, agradeço ainda por toda paciência em minhas crises de impotência em relação a este trabalho. Suas palavras de estímulo foram fundamentais. Agradeço ainda por deixar seu computador ao meu dispor nos momentos de precisão. Sou grata também a toda sua família, o senhor Amadeu, Angelita e Adriana por ter me hospedado em sua casa sempre que necessitei usar o computador .

Sou grata aos estimados amigos, Jállyce Rodrigo e Alexandro Brito, por toda ajuda e companheirismo na minha trajetória acadêmica. Sem vocês não teria conseguido.

Agradeço em especial a minha amada filha Eshyllem Eduarda, motivo de meu orgulho e razão para que eu continue a ultrapassar obstáculos em minha existência, a quem dedico este trabalho.

A minha mãe Lina, e ao meu saudoso avô e pai Benedito Américo, pelo amor a mim dedicado. A todos os demais amigos e familiares pessoas especiais que acreditaram em mim, meus sinceros agradecimentos e estima.

BROCK E DEMOCRACIA: a produção do rock da banda Legião Urbana como forma de contestação no processo de transição política na década de 1980.

Sumário

RESUMO.....	7
ABSTRACT	8
INTRODUÇÃO.....	9
CAPÍTULO I- ESSE TAL DE ROCK: VEÍCULO TRANSMISSOR DA ANÁLISE MUNDIAL REFEITA ATRAVÉS DA ÓTICA JOVIAL.....	12
1.1 O rock nacional.....	15
1.2 Caminhando contra o vento	18
1.3 O movimento Punk: fonte de inspiração para a “geração Coca-cola”.....	21
1.4 Explode o BRock.....	22
2. “A poesia da momentaneidade”	26
2.1 Renato Russo: expressão de uma geração em transição à nova República	30
2.2 A Poética da Legião Urbana no Brasil rumo à democracia.....	35
Considerações finais.....	42
7. Referências	43

RESUMO

Esse texto tem por objetivo analisar a trajetória do rock nacional no contexto de redemocratização na década de 1980, a partir da produção musical de alguns integrantes do rock brasileiro, enfatizando as produções da banda Legião Urbana, representadas pelo cantor e compositor Renato Russo.

Esse trabalho procura demonstrar que os jovens que cresceram durante o regime militar, que se auto intitularam “os filhos da revolução” manifestaram sua atuação política através de suas produções musicais e artísticas, de modo a demonstra força, quando rompe com os padrões musicais anteriores.

Palavras- chave: música, Rock, Renato Russo.

ABSTRACT

This text aims to analyze the trajectory of the national rock in the context of democratization in the 1980s, from the musical production of some members of the Brazilian rock, emphasizing the production of the band Keith Urban, represented by singer-songwriter Renato Russo.

This paper demonstrates that young people who grew up during the military regime, a self styled "the children of the revolution" expressed their political activities through their musical and artistic productions, in order to show strength, when it breaks with the previous musical patterns.

Keywords: music, Rock, Renato Russo.

INTRODUÇÃO

O tema foi escolhido por dois motivos, pela empatia que tenho em relação ao rock, em especial o rock nacional da década de 1980, principalmente a Banda Legião Urbana, objetivando entender o que passava na cabeça dos jovens que faziam o rock nesse período e porque, embora não conhecesse, sobre a história do rock.

Ao iniciar a pesquisa, busquei referências em livros, monografias, e textos sobre a história do rock na esfera nacional e internacional, que abordavam a história do rock e especialmente a formação da banda Legião Urbana, e biográficos da vida de seu líder Renato Russo.

Localizei ainda na internet alguns documentários em vídeos, sobre a história de Renato Russo e sua presença como vocalista da banda Legião Urbana.

O primeiro capítulo analisa a trajetória do gênero musical rock, desde sua origem nos anos 1950 nos Estados Unidos e sua eclosão na Inglaterra, até torna-se através dos veículos de massa, fonte de expressão das vontades individuais, para uma parcela da juventude nas sociedades ocidentais. Apresentando os processos de transformações ocorridas no campo do rock através das décadas, um breve estudo sobre a chegada do rock no Brasil, e sua propagação pelo movimento Jovem Guarda na década de 1960.

Segue-se então uma rápida passagem pelo movimento Tropicália, importante em revisar o conceito de música brasileira e o movimento, Punk, fonte de inspiração para os artistas que fazem o rock nos anos 80. Movimentos importantes na tentativa de consolidar o rock no país, fato que ocorrerá na década de 1980 com a explosão das bandas de rock no cenário nacional.

No segundo capítulo desse texto será estudado a década de 1980, no recorte do rock nacional período em que o gênero se consolida no Brasil, havendo uma verdadeira explosão de bandas de rock, principalmente em Brasília, nos Estados do Rio de Janeiro e São Paulo, para nomear essa nova fase do rock brasileiro o jornalista Arthur Dapieve o chama de Brock. As bandas desse período são formadas por jovens que cresceram sob o sistema do regime civil-militar filhos de grupos favorecidos economicamente,

vivendo em meio a uma época de crises inflacionárias, crescimento das diferenças sociais e o retorno da liberdade de expressão, devido o processo de abertura política.

De modo que o rock torna-se porta voz dessa geração que tentava desprender-se da repressão, refletiam em suas composições o contexto de transição rumo a democracia brasileira, escrevendo sobre o que vivenciavam característica marcante dos grupos de rock nessa geração, diferenciando-se de tudo que já fora visto em matéria musical das décadas anteriores.

Para desenvolver este trabalho foi importante selecionar algumas músicas, do grupo Legião Urbana, devido à riqueza presente nas composições de Renato Russo.

“Se o mundo é mesmo parecido com o que vejo, prefiro acreditar no mundo do meu jeito.”

Renato Russo

CAPÍTULO I - ESSE TAL DE ROCK: VEÍCULO TRANSMISSOR DA ANÁLISE MUNDIAL REFEITA ATRAVÉS DA ÓTICA JOVIAL

De acordo com Paulo Chacom (1985) há uma grande dificuldade para definir o rock, levando em consideração sua estrutura polimorfo, o que o faz variante no tempo, no espaço e em sua forma.

Nos anos de 1950, período de seu surgimento nos EUA dificilmente podia-se ouvi-lo sem se deixar influenciar por seu ritmo dançante, tornando-se uma de suas principais características, de tal modo que seu som estimulava o corpo ao movimento, bastante diferente da música erudita em que o sujeito a ouvia sem manifestação corpórea, se assim o quisesse.

Esse gênero musical possuía o poder de unir banda e vocalista ao público, que logo eram contagiados a dançar e cantar fervorosamente. Deste modo, como diz Chacom (1985) que a forma iniciante do rock era extremamente inerente à mobilidade corporal caracterizando-se pela liberdade física ao se deixar movimentar pelo som, e para o som, sem se preocupar ou exigir passos ensaiados, regras ou parceiro.

O Rock como som, é o mais agitado e o mais quente por assim dizer, que as sociedades modernas já tiveram o prazer de conhecer. Porém de acordo com Chacom seria vaga e injusta essa definição, visto que acabaria o resumindo a um “som” muito especial, quando se pode ir além à maneira de conceituá-lo. Sobre isto afirma ainda Chacom (1985 p18): “O rock não é, portanto, apenas um tipo especial de música de compasso ou de ritmo. Restringi-lo a isso é não reconhecer sua profunda penetração numa parcela (cada vez mais) significativa das sociedades ocidentais”.

O Rock é acima de qualquer aspecto uma forma de protesto de uma geração pós-guerra, em busca de uma ideologia que desse sentido a sua existência, expondo a realidade observada através da ótica jovial do mais, uma forma de comportamento. Assim o advento do Rock no mundo acabou se transformando para os adeptos numa “espécie de religião”.

Sobre o gênero afirma Rocha (2011) “Em termos históricos o rock and roll significa uma ruptura geracional por despontar como um componente para a concepção de juventude pós-guerra na vida cultural”.

O surgimento do rock se deu nos EUA, na década de 1950, originário de três campos musicais: o blues, o rhythm and blues, música de origem totalmente negra e urbana (de onde o Rock herdara as origens corpóreas citadas anteriormente) e o country de origem rural. O rock então aumentou a fluidez entre esses gêneros alimentando-se de elementos dessas três vertentes e determinando um estilo próprio.

Sua nomenclatura origina-se da junção de duas gírias, Rock (sacudir) e roll (rolar) nascendo o Rock and roll. O nome por si bastava para chocar-se com as normas morais da época nos EUA. Padrões que começariam a ser modificados pela juventude após a 2ª guerra (1939-1945) com seus 37 milhões de mortos, devido a esse impacto, muitos jovens começariam uma análise sobre conceitos sociais estabelecidos por seus “pais”, refletindo sobre o valor da vida.

Esse pensamento toma força após a guerra da Coreia (1950 a 1953) voltaram-se para os pensamentos do negro que nunca se enquadraram com tais padrões impostos pela sociedade WASP (White-and-saxon and- protestant), sempre foram criticados e excluídos por essa sociedade. Esses jovens perceberam que o modo de viver do negro e o seu “blues”, no momento era bem mais interessante do que uma cultura que acabava levando as pessoas a morte.

A música negra certamente foi a maior fonte de inspiração para o Rock, mas a contribuição da pop e do Country serviu para que o gênero não se resumisse a uma versão branca do rhythm and blues, seguindo seu estilo próprio. Ressaltando mais uma vez que quem o definiu foi o seu público. Jovens ávidos por mudanças, questionadores e transgressores de modelos pré- estabelecidos pela sociedade vigente.

Mas, o título de precursor em apresentar o rock às plateias norte-americanas foi dado a Bill Haley, tendo na música: “Rock around the clock”, seu maior sucesso servindo de trilha sonora para o filme *The black bord juggle* (1955).

Porém Bill estava velho e acima do peso, o público Rock começou a exigir algo mais, e esse “mais” encontraram na figura de Elvis Presley, (ou seria melhor dizer, no movimento de seus quadris) de fato se notará em Elvis a caracterização de uma cultura jovem e ainda melhor um branco-que-cantava como-negro tudo o que o público desejava. Foi um verdadeiro estouro, e esse termo serve também para o fator econômico, já que o mercado fonográfico muito lucrou com o sucesso do rapaz.

Concomitante com o sucesso do rock and roll na voz e no requadrado de Elvis, outros nomes contribuíram para a proliferação do novo gênero como: Little Richard, Mc Carltney e Mick Jagg sem contar com Chuck Berry e sua guitarra magnífica.

A partir da década de 1960 esse ritmo, considerado envolvente e quente, chegava à Inglaterra, consolidando sua identidade na esfera mundial. Era a vez dos Ingleses mostrarem que também sabiam fazer Rock. E o mundo conheceria os garotos de Liverpool (Beatles) e Meseybeat (Rolling Stones). Essas duas bandas conseguiram em suas composições expressar de forma emocionante os anseios da sociedade jovem, conquistando profundamente o mercado inglês e mais tarde, o desejado mercado americano.

No final desta, década o Rock passaria por transformações, ganhando novos horizontes em sua estrutura e em sua história. Dessa vez, a maneira de contestamento iria mais além do que um visual extravagante e comportamento nada convencional. Questões de cunho político começariam a si mostrar presente nas temáticas do estilo.

Em meio à guerra do Vietnã os Beatles lançam em junho de 1967, pela EMI o LP Sargent Peppers Lonely Hearts Club Band, consagrado como o maior e mais completo LP de rock da História.

Alem do grupo defender a “paz e o amor” pregada pelos hippis, inseriram no rock temas mais sérios, o hedonismo juvenil ficaram em 2º plano, votando-se para o campo sociopolítico, ao critica a guerra do Vietnã com a música “Give peace a chance”, levando a juventude ouvinte refletir sobre os horrores proporcionados pela guerra. Dava inicio a partir de então, a um movimento no interior de grande parte da sociedade civil, de repulsa a guerra e a qualquer forma de opressão contra o ser humano. Fator importante para que os Estados Unidos abandonassem a guerra em 1975, diante da falta de apoio popular da sociedade civil.

Os Beatlles ao abordarem temas relacionados à política em suas composições, eram convictos de que a música, não seria o elemento fundamental para acabar com as guerras ou mesmo impedi-las de acontecer. Porém compreendiam o poder persuasivo da música. Assim o objetivo em destaque seria o de implantar no âmago do sujeito ouvinte, a ideia de como era mal qualquer tipo de violência e qual era absurda o propósito de quem as deflagravam. Desta forma, o artista compositor/cantor mesmo não podendo

impedir que a violência começasse não contribuiriam para seu crescimento, divulgando através de seu som ideais de paz.

Neste contexto Chacon (1985) afirma ainda que “O roqueiro exerce seu papel político ao cantar ou compor, e nada mais pode ser pedido a ele”.

1.1 O rock nacional, a primeira releitura do rock: a Jovem Guarda

O Brasil entra na década de 1960, por assim dizer respirando um curto momento de liberalismo com a política “desenvolvimentista” de Juscelino Kubitschek, após o governo ditatorial de Getúlio Vargas.

A inauguração de Brasília, em 1960, e a deflagração do Plano de Metas (31 metas), trouxeram para essa década um enorme desejo de modernização.

Essa década foi marcada por o período de inquietação no meio político e social do país. Diversas camadas da sociedade sentiam-se motivados a participar de assuntos referentes à política, principalmente no meio estudantil, unindo-se junto ao povo em movimentos que ganharam força nesta década.

O primeiro contato do público jovem brasileiro com o rock se deu no Cine Roxi em 1956, em Copacabana com o filme “No Balaço das horas”, tendo em sua trilha sonora “Rock around the clock”, de Bill Haley e seus Cometas. Estava feito, o rock se instalava no Brasil para indignação dos amantes da música erudita e pregadores da “moral e dos bons costumes”.

Neste mesmo ano a primeira canção de rock foi gravada na voz de Nora Ney. Porém, esse gênero consagrou-se na voz de Cely Campelo, com “Estúpido Cupido” e “Banho de Lua”. A mesma mais tarde ganharia o título de precursora do Rock no Brasil.

Neste período, por consequência do plano de Metas fora implantada no país a Indústria de bens de consumo duráveis, como se sabe, trazia também consigo a televisão um veículo de suma importância para a divulgação do novo gênero musical.

Segundo Paulo de Tarso, no Brasil, desde o primeiro contato público e Rock, aconteceu uma espécie de epidemia, o ritmo quente e cativante chegava ao país por

definitivo, aumentando a cada dia o número de adeptos. Mesmo num país de esquemas culturais arcaicos.

As palavras de Erasmo Carlos definem bem o que o rock significava para seus adeptos no momento de sua aparição no Brasil: “Eu tinha catorze anos quando começou minha vida de rock maníaco. Para mim, o rock foi a coisa mais importante do século. acho que a juventude começou a se libertar por causa dele, a sentir que mandava no mundo. Quando ouvia o Rock and roll me dava uma vontade danada de ficar nu e sair pulando”.(Erasmo apud Paulo de Tarso)

Percebe-se também através das palavras de Erasmo que não diferente dos EUA e da Inglaterra a chegada do Rock representava acima de tudo uma forma de liberdade de expressão dos valores da juventude da época, ou seja, o rock no Brasil se transformou também em símbolo de independência.

Segundo Tarso (1985, p.15) “De modo geral, o Rock sempre foi visto como uma forma musical inscrita num contexto de ruptura e ampliação dos espaços corpóreos, políticos, sociais e culturais.

Nossos primeiros sucessos foram versões traduzidas para o Português de sucessos britânicos. Porém as temáticas eram voltadas sobretudo ao cotidiano dos jovens , retratando as festas de arramba, aventuras amorosas, conquistas, a paixão por automóveis, notadamente no caso das versões traduzidas.

Como um dos responsáveis pelas principais versões temos Carlos Imperial, além de arregimentar empresarialmente as músicas de rock no país.

Uma das bandas cujo Brasil teve mais versões traduzidas para o português foram “os Beatles”, devido o grande sucesso que essa banda havia conquistado no Brasil, estourando nas rádios desde 1962 com Shes Love you.

No início dos anos 60, a dupla Roberto e Erasmo, passariam a compor suas próprias músicas, assim as canções deste gênero passaram a ser compostas no Brasil. Uma música que fez muito sucesso foi “Parei na contra mão” uma canção de letra fácil e extrovertida retratando de maneira clara o momento do rock no Brasil, ou seja, um ritmo propício para a curtição.

De certo modo as letras dos primeiros rocks no Brasil, foram importantes para transgressão de uma sociedade arcaica, a uma sociedade vulnerável a mudanças, além de propagar o novo gênero musical no país. (Chacon, 1985)

Neste momento, a indústria de discos crescia juntamente com a indústria de aparelhos televisivos, elemento fundamental para a expansão dos grupos de Rock principalmente para a história da jovem Guarda na TV Record, responsável por exibir o programa aos domingos, além de exibir também os históricos Festivais de música Popular que marcaram a década.

Em 1965 surgirá o programa Jovem Guarda , exibido pela TV Record alegrando as tardes de domingo de grande parcela dos jovens, estando no ar até 1968 com o fim do programa de auditório. Seu nome tem origem de um discurso de Lênin¹ onde dizia ele: “o futuro pertence a Jovem guarda porque a velha está ultrapassada”.

O Movimento Jovem Guarda também ficou conhecido como iê-iê-iê devido à assimilação dos “yeah- yeah-yeah de “ She Loves You “, dos Beatles, tinha em seu comando Roberto Carlos, Erasmo, e Wanderléia (a ternurinha) trazendo também outros cantores de destaque: Eduardo Araújo, Martinha, Rosemary, Ronnievom, Antonio Marcos, Deny e Dino, Leno e Lilian, The Jorndans, The Jet Blacks, Renato e seus Blues Caps, Goldem Boys, Os Incríveis entre outros, alcançando altos índices de audiência de parte dos jovens brasileiros dos grandes centros urbanos.

A jovem Guarda era para esses jovens o verdadeiro retrato da modernização, misturando paradoxalmente, ousadia e conservadorismo, conseguindo trazer para o público a imagem “aparentemente” de uma turma livre de qualquer repressão familiar, porém meninos de boa conduta.

De tal forma, se examinarmos bem a temática das letras das canções da Jovem Guarda, juntamente com a postura de seus representantes veremos que a intenção de seus integrantes seria a de ir abrindo gradualmente um espaço para o moderno tentando não chocar-se muito com os padrões morais vigentes, passando a imagem de meninos ousados e ao mesmo tempo bons moços, e de certa forma conseguiram.

¹ Vladimir Ilyich Ulyanov – mais conhecido como Lênin, foi um revolucionário, líder da Revolução Russa. WWW.suapesquisa.com/biografias/Lênin.htm.

1.2 Caminhando contra o vento²

Um ano antes do advento da jovem Guarda, o Brasil entrava em uma fase dolorosa no cenário político, social e cultural, através do golpe militar que passava a dominar o país por longos e cruéis vinte anos.

Logo após os primeiros anos do Regime, a sociedade brasileira começa a sentir os reflexos das censuras impostas pelos presidentes, tornando-se cada vez mais rígidos com o passar do tempo.

No entanto, a consolidação da repressão militar acontece de fato no governo de Costa e Silva, com a outorga do ato Institucional nº5(AI- 5). A partir de então, estava decisivamente proibida qualquer tipo de mobilização que atentasse contra o governo, ou a “ordem”. Melhor dizendo, por qualquer ação que o governo julgasse incorreta.

Este ato fez crescer ainda mais entre parte de jovens principalmente os estudantes Universitários, o forte desejo de participar ativamente da política brasileira, encontrando nas canções (a maioria censuradas) um veículo de protesto contestadoras da sociedade.

Os adeptos a essa linhagem de raciocínio, defendiam a tese de que a música teria que ter um engajamento político, ou seja, a música deveria mobilizar o povo a fazer revolução, de tal maneira, qualquer outro estilo musical seria julgado como, música alienada ou antinacionalista, em outras palavras música de mau gosto.

Os artistas que representavam essa vertente dos nacionalistas engajados eram: Geraldo Vandré, Chico Buarque, Sérgio Ricardo, Edu Lobo e outros. Totalmente contra ao estilo Jovem Guarda, que além de cantarem rock, gênero musical de origem norte-americana considerada por essa vertente como uma desvalorização a cultura brasileira, as temáticas de suas composições não trazia contestação a ditadura militar, tratando apenas de temas relacionado ao hedonismo jovial, aparentando está bem distante do mal que regia o Brasil com mãos de ferro.

² Trecho da canção “Alegria Alegria”. Caetano Veloso. **Caetano Veloso**. Polygran/Philips 1968.

Por não representar ameaças ao governo, as músicas da Jovem guarda eram tocadas livremente, longe de censuras nos meios de comunicação. Aumentando ainda mais a apatia dos nacionalistas engajados.

No entanto, longe das críticas das vertentes de esquerda, o advento Jovem guarda representou para o Brasil a sua entrada definitiva no mercado de consumo de bens culturais mediáticos, voltado para ao público jovem.

Ademais, este movimento apontava para mudanças comportamentais; o beijo no cinema, o cabelo longo para os homens entre outros.

Concomitante com o movimento Jovem Guarda, surge o movimento Tropicália, nome oriundo do título de uma canção composta por Caetano Veloso denominada “Tropicália”.

O movimento eclode, quando no III Festival de Músicas Populares Brasileira da Rede Record, se apresentam Caetano Veloso, cantando “Alegria Alegria” e Gilberto Gil com “Domingo no Parque”, a partir deste momento emergia um significativo movimento para a redefinição de nossa música.

Os participantes do tropicalismo formaram um grande coletivo, cujos destaques foram os cantores-compositores Caetano Veloso e Gilberto Gil, além das participações da cantora Gal Costa e do cantor-compositor Tom Zé, da banda Mutantes, e do maestro Rogério Duprat, a cantora Nara Leão e os letristas José Carlos Capinam e Torquato Neto completaram o grupo, que teve também o artista gráfico, compositor e poeta Rogério Duarte, como um de seus principais mentores intelectual.

O Tropicalismo chegou causando grande polêmica entre algumas camadas dos grupos intelectualizada, devido sua heterogeneidade de ações e pensamentos marca de sua estrutura identitária. O grupo baiano e seus colaboradores procuram universalizar a linguagem da MPB, incorporando elementos da cultura jovem mundial, como o rock, a psicodelia e a guitarra elétrica. Vindo de contra partida ao xenofobismo dos bossanovistas engajados

Os Trópicos, revisaram o conceito da Jovem Guarda, considerando a relevante contribuição da mesma para a cultura brasileira, responsável pelo surgimento e proliferação do novo som o “rock” na sociedade brasileira. Desta forma os tropicalistas discordavam dos bossanovistas engajados. Estes achavam, que a Jovem Guarda com

suas guitarras elétricas, nada mais era que um grupo de jovens alienados sobre os aspectos sócio-políticos do país, vulneráveis aos padrões de conduta norte-americanos.

O xenofobismo dos grupos de esquerda era tanto que em 1967 Elis Regina e Geraldo Vandré lideraram a passeata contra as guitarras elétricas em algumas ruas do centro de São Paulo.

No III Festival Internacional da canção, Caetano se apresentou juntamente com o grupo Os Mutantes com a canção “É proibido proibir”, os militares que há algum tempo já andavam apreensivos com o comportamento subversivo dos trópicos, passaram a considerá-los após essa apresentação como uma ameaça ao regime militar.

Então devido a forte repressão do governo, o movimento tropicalista durou pouco mais de um ano, acabando em dezembro de 1968 quando Caetano e Gil foram “convidados” a retirar-se do Brasil pelos militares. Porém o tropicalismo deixou sua marca não somente na música, mas na cultura brasileira como toda.

Ainda no ano de 1968, os Mutantes gravaram seu primeiro LP, obtendo grande sucesso de público, gravando em seguida mais três LPs de 1969 até início de 1970.

A partir década supracitada passou a ser comum haver uma mistura de rock com músicas regionais, tendência crescente vista em especial com a formação de dois grupos em meados de 1970, foram estes: Os Novos Baianos, formado por Moraes Moreira, Baby Consuelo, Pepeu Gomes, Paulinho Boca de Cantor, Dadi e Luiz Galvão e os Secos e Molhados, formado por João Ricardo, Ney Mato Grosso, e Gérso Corand. Foram cruciais para o novo rock que estava por vir.

Outro nome fundamental para a historia do rock brasileiro, considerado por muitos como o pioneiro do gênero no Brasil, foi o cantor e compositor Raul Seixas, por vezes chamado de “Pai do rock brasileiro”. O baiano roqueiro, ficou famoso também por unir rock a música regional. Através de seu enorme sucesso, conquistou fãs e vem conquistando mesmo após sua morte, demonstrando que o vigor musical de Raul Seixas continua a ser considerado importante até os dias atuais.

Ainda no período, após “Secos e Molhados”, Raul Seixas, que tinha como parceiro o poeta e hoje escritor Paulo Coelho, mesclou música regional nordestina e rock psicodélica, trilhando um caminho diferenciado, com elementos de rock dos anos 1950 e 1960 e letras elaboradas, sem escapar das

influências regionais, como a do baião de Luiz Gonzaga. Atualmente reconhecido por alguns críticos e fãs como o mais genuíno roqueiro e lembrado como o pai do Rock brasileiro... Apesar de válidos e ricos, esses movimentos não consolidaram o segmento do gênero na música brasileira. Afinal, nos anos 1960 e 1970, o rock no Brasil encontrou oposição tanto nas direitas, que considerava o estilo um atentado aos valores morais ocidentais e cristãos, como centro do colonialismo cultural imputado ao Brasil pelos países centrais, especialmente os EUA. ROCHEDO, ALINE (2011, P.26).

Segundo Aline Rochedo (2011) mesmo com grande número de seguidores, esses movimentos não conseguiram seu objetivo, consolidar se enquanto gênero musical como parte de nossa cultura, devido à oposição encontrada nos grupos de esquerda. Entretanto, abriram as portas servindo de base para a juventude que fariam rock na década de 1980, influenciando os mesmos na continuidade destes ideais.

A juventude dos anos oitenta teve influência em maior escala pelo movimento Punk, que eclodiu também em meados da década de 1970. Trazendo nas letras de suas músicas temas relacionado ao cotidiano social, fazendo críticas fortes ao sistema opressor capitalista.

1.3 O movimento Punk: fonte de inspiração para a “geração Coca-cola”

Dentre os movimentos da década de 1970, encontramos o movimento punk³, o qual escrachava através das letras das músicas, sem rodeios a podridão da sociedade capitalista, de modo a gerar grande polêmica nos grupos mais conservadores da música e da classe média. Entre todos os movimentos do período citado acima, foi o movimento punk que influenciou em maior escala os jovens da geração oitenta.

O movimento Punk surgiu nos Estados Unidos em meado dos anos 1970, na figura extravagante do músico Igg pop. No entanto, ainda nos EUA o movimento se

³ Punk-palavra de origem inglesa, usada pela imprensa para nomear os adeptos ao estilo, ou seja, jovens de comportamento subversivos aos valores estabelecidos pela sociedade e com um princípio de autonomia do faça-você-mesmo.

expandiu e ganha força com The Ramones. O sucesso era tanto que o grupo acabou por influenciar tornando-se referência para outras bandas.

Pouco menos de um ano, o movimento eclodiu na Inglaterra, e ganha espaço com o grupo Sex Pistols, em um momento que a Inglaterra passava por problemas no setor econômico de modo que, as canções retratavam a insatisfação dos jovens em momento de tensão decorrente a falta de emprego devido a crise.

A marca do movimento era a utilização de poucos acordes para ser mais preciso pouco mais de três acordes, música super-simplificada rejeitando o apuro técnico-formal visto no rock progressivo.

No Brasil, o movimento Punk manifesta-se em fins dos anos 70 e início dos anos oitenta, primeiramente em São Paulo, e depois ganhado seguidores também no Rio de Janeiro, tanto nesta cidade como em São Paulo o Punk apareceu nos subúrbios, principalmente entre a classe proletariada, jovens que sofriam com a crise econômica e o desemprego. Estes encontravam no Punk uma forma de expressar a revolta que sentiam em relação as desigualdades sociais entre outros.

Por causa dos sinais exteriores de provocação, ou seja, roupas rasgadas e um corte de cabelo extravagante acabavam por ser confundidos com pessoas violentas, por isso eram sempre vigidos pela Polícia Militar.

A partir de 1972, as primeiras bandas paulistas foram formadas entre elas: Restos dos nada, AI5, e Condutores de cadáver. É notório que até os nomes das bandas já deixavam aparente o sentido do movimento, causar polemica. Porém essas bandas não gravaram, e os shows eram realizados para um grupo pequeno de pessoas.

As bandas de punk só conseguem gravar em 1982, quando a imprensa começou a dar destaque ao movimento. As primeiras a bandas a gravar foram: Inocentes, Cólera e Ratos de Porão. Neste momento, o Punk já havia ganhando espaço no Brasil, inclusive em Brasília, famosa a partir dos anos 80 por se tornar conhecida como a Capital do Rock.

1.4 Explode o BRock

Nos anos de 1980, aconteceram os últimos Festivais da canção, transmitidos pela Rede Globo, os quais passavam a abrir espaço para novos estilos musicais, diferente dos festivais anteriores, onde se apresentavam artistas já consagrados. Neste período o Rock ainda tímido, porem já contava com uma expressiva parcela de adeptos. No Festival realizado em 1981, o rock brasileiro era representado pela banda Gang 90 e As Absurletas da linha do New Wave⁴ com a alegre música “Perdidos na selva”, essa apresentação foi de suma importância para mostrar que o rock estava tomando lugar no espaço midiático brasileiro.

O rock brasileiro dos anos 80 ficou conhecido como Brock, nomenclatura dada pelo Jornalista Arthur Dapieve, para designa segundo ele a fase mais madura do rock brasileiro.

Uma das características mais importantes do novo Brock eram as letras em português, isso é uma característica importante, não que não houvesse letra de rock português antes, mas era como se o rock só pudesse ser cantando em inglês. O instrumental tosco, a princípio como proposta estética mesmo, derivada do Punk. E num segundo momento, como realidade de quem estava tocando. Com o tempo as pessoas foram melhorando. Todos estavam começando, aprendendo a tocar. Alguns viriam a se tornar grandes músicos. (DAPIEVE apud ROCHEDO, 2011,p.30).

No início de 1980 o Brasil possuía uma vasta diversidade de bandas de rock, porém a ênfase será dada a “Legião Urbana”, e a maneira em que suas composições falavam do momento sócio-político pelo qual passava o Brasil e como os jovens vivenciavam a realidade de sua temporalidade.

As bandas oriundas de Brasília foram as precursoras em abordar temas relevantes a problemática sociopolítica, porem não tardou para que bandas de São Paulo e Rio de Janeiro adotassem nas construções de suas canções a inquietude do grande descrédito político, sem saber a onde chegaria o país com a péssima atuação do sistema vigente, condição social decorrente os anos do regime militar. Nesse momento o Rio de Janeiro por abrigar um maior número de gravadoras e também as mais

⁴New Wave - é um gênero musical derivado do rock, surgido em meados da década de 1970 ao lado do punk. Esse gênero ganhou incorporava elementos da música eletrônica, experimental, mod e a pop.

importantes, foi cenário relevante na criação e divulgação das bandas e ainda abrigava o circo voador onde as bandas costumavam se apresentar.

Foi uma verdadeira explosão de bandas de rock, destacan-se entre elas Ultrage a Rigor, com um traço forte no humor, Titãs destacando-se na época por ter o maior número de componentes de uma banda, sua formação original contava com nomes como: Arnaldo Antunes, Sérgio Brito, Branco Melo, Nando Reis, Marcelo Fromer, Charles GavinPaulo Miklos e Tony Bellotto, e Revolução por Minuto (RPM), Ira, Blitz, Barão Vermelho, cujo vocalista era Cazuza que mais tarde deixaria a banda para fazer carreira solo, Cazuza por sua vez foi autor de várias músicas envolvendo questões de cunho social e político, Os Paralamas do Sucesso, entre outras.

A década de 1980, no Brasil foi um período de significativas mudanças, e de novos ordenamentos no quadro político e social. O Brasil entra nesta década tentando libertar-se do regime ditatorial que regeu o país com mãos de ferro desde o golpe de 1964,

O processo de redemocratização teve início na gestão governamental de Geisel a abertura “lenta, segura, e gradual”.

Neste período vários comícios foram realizados com a participação de artistas, políticos de renome, e principalmente o povo, era a retomada no país das manifestações de massa. Em novembro de 1980 foi aprovada a emenda que restabelecia eleições diretas para governador, as eleições foram realizadas dois anos depois em 1982, fato importante no processo de abertura política, pois desde 1965 não aconteciam eleições diretas para nenhum cargo do setor político brasileiro.

No entanto, ainda faltava muito para a democratização do Brasil. A oposição lutava por uma assembleia Constituinte e eleições diretas para presidente.

Neste momento o setor econômico não passava por um momento favorável, o motivo era que os militares desde a década de 70 vinham perdendo o apoio das elites econômicas e de setores da sociedade, enfraquecendo desde então.

Em 1984, em todas as capitais, multidões foram às ruas gritando palavras de ordem como “Muda Brasil”, pedir eleições diretas para presidente da República, “Diretas já”. Assim articula-se o maior movimento de massa da história do Brasil.

A emenda das “Diretas já” Permitiria se aprovada pelo Congresso Nacional, eleição presidencial direta em 1984. A emenda que leva o nome do autor, o então deputado federal mato-grossense Dante de Oliveira, ganha um amplo apoio popular, de políticos da esquerda, de artistas e de intelectuais. O movimento das “Diretas” se espalha pelo Brasil em grandes comícios. No dia 16 de abril, pouco antes da votação pelo Congresso Nacional, uma multidão estimada em mais de 1,5 milhões de pessoas tomou o vale do Anhangabaú, em São Paulo. Foi uma das maiores manifestações populares do Brasil. A votação aconteceu em Brasília, no dia 25 de abril. A proposta foi rejeitada por falta de 22 votos (foram 298 votos a favor, 65 desfavoráveis e 113 abstenções). SILVEIRA, JOSÉ ROBERTO (2007, p. 30).

Embora os votos favoráveis a provação da emenda fossem em maior número, a mesma não obteve a maioria qualificada de dois terços exigidos para alteração. De todo modo mesmo com o fracasso da emenda constitucional, o povo cansado de tanta repressão deu-se por satisfeito, pela candidatura e vitória de Tancredo Neves pelo Colégio Eleitoral, apesar de indireta, a esperança de um país democrático e dias melhores em meio a tantos desgostos ainda não estavam totalmente perdidos.

Porem em 1985 o presidente eleito vem a óbito em véspera da sua posse, assumindo o seu vice José Sarney, que ironicamente fazia oposição as “Diretas”.

José Sarney tomou posse em 15 de março do mesmo ano, seu governo foi marcado por planos econômicos fracassados e um alto índice de inflação. Em seu governo foi lançado o Plano Cruzado em 28 de fevereiro de 1986, criado pelo então ministro da Fazenda Dilson Funaro, tinha como objetivo controlar a inflação, tomando como medidas principais a criação de uma nova moeda o cruzado em substituição ao cruzeiro e congelar os preços das mercadorias e do salário por um ano.

Este aspecto provocou o aumento do poder aquisitivo da população. Tal fato aliado ao gosto pelo rock aumentou a vendagem de discos de rock brasileiro, fazendo com que as gravadoras investissem nas bandas de rock nacional, o qual ganhou destaque central na mídia e na indústria fonográfica que crescia junto ao rock. Todavia o plano cruzado fracassou, mas as bandas de rock já havia se firmado no Brasil

Neste contexto, diz José Roberto Silveira (2007) uma onda de desencantamento tomou conta dos jovens devido a crise que assolava o país, ou seja, o plano cruzado que

acabou fracassando, a inflação que crescia a cada dia, sem contar que desde o golpe, não se formou de fato nenhuma liderança política forte em oposição ao sistema repressor, esses fatores entre outros, contribuíram para a descrença dos jovens da geração oitenta por dias melhores no quadro social e político brasileiro.

Em meio ao desencantamento os jovens dos anos 80 aprenderam por consequência dos fatos a serem mais realistas que os jovens das décadas anteriores. O que afetou na maneira dos roqueiros escreverem suas músicas.

As temáticas das diversas canções das bandas de rock firmadas da década de 1980 se diferenciavam das canções dos artistas politicamente engajados e revolucionários da década de 60, os quais usavam a música com o objetivo de induzir o povo a fazer revolução de modo a tomar o poder. Em regra geral as letras das músicas eram bastante complexas dificultando a interpretação por grande parte da população.

Contrários a ideia de usar a música como fonte revolucionária, os artistas da década de 80, procuravam retratar de forma subjetiva em suas composições o desencantamento do eu, descarregando toda frustração e intolerância de uma geração que enfrentava um país em crise política, posicionando-se no presente e por assim dizer, vivendo o agora, sem grandes perspectivas para o futuro da nação.

Nesse contexto, os roqueiros dos anos oitenta ao invés de bater de frente protestando o poder político ou induzindo o povo a fazer revolução, esses artistas queriam apenas esgrachar de forma clara, porém sem pretensão de atuação política a triste realidade pelo qual passava o país.

O cenário cultural ensaia, entre tantos estilhaços e desencantos, a diversidade e a liberdade, quando o país tenta se equilibrar e caminhar em direção à democracia plena, depois dos anos de chumbo do autoritarismo militar. A geração 80 não herda a atuação política das décadas anteriores. Sem o tom da participação engajada, as produções dos jovens artistas são marcadas pelo alto teor de subjetividade, sem compromissos diretos de atuação política. A palavra poética tenta responder pelo eu e não aposta mais na eficácia revolucionária como acreditava o artista dos anos 60. Silveira, José Roberto(2007, p.314).

2. “A poesia da momentaneidade”

O Rock no processo de redemocratização, não estava ligado necessariamente ao protesto político, mas acabou ecoando também como voz de quem reivindicava para a nação, um presente democrático.

A mostra disso esta estampada na música da banda Ultraje a Rigor “Inútil” escrita por Roger Moreira, em 1983, mas por problemas com a censura ainda existente, a música foi proibida de ser veiculada nos meios de comunicação, de modo que só foi lançada em outubro do mesmo ano. Com tudo acabou transformando-se no principal hino nas campanhas “Diretas Já” quando o então mestre -de -cerimônias Osmar Santos, toco-a para 10 mil pessoas que se faziam presentes no primeiro comício realizado na luta pelas “Diretas”.

A canção de Roger Moreira ganhou cunho político após Ulysses Guimarães, um dos principais políticos na participação das campanhas pela redemocratização, declarou em 13 de janeiro de 1984 para uma revista que enviaria uma gravação de “Inútil” ao então general-presidente João Figueiredo.

Roger Moreira compôs a letra da música justamente para criticar ironicamente a frase dita por João de Figueiredo “Um povo que nem sabe escovar os dentes não está preparado para votar”. Tal comentário foi feito no contexto de luta pela diretas já, quando os militares, em sua maioria opunha-se a esta perspectiva.

A gente não sabemos
Escolher presidente
A gente não sabemos
Tomar conta da gente
A gente não sabemos
Nem escovar os dente
Tem gringo pensando
Que nós é indigente...

Inútil!
A gente somos inútil!
Inútil!
A gente somos inútil!

A gente faz carro
 E não sabe guiar
 A gente faz trilho
 E não tem trem prá botar
 A gente faz filho
 E não consegue criar
 A gente pede grana
 E não consegue pagar...

Inútil!
 A gente somos inútil!
 Inútil!
 A gente somos inútil!

Inútil!
 A gente somos inútil!
 Inútil!
 A gente somos inútil!
 Inútil!
 A gente somos inútil!
 Inútil!
 A gente somos inútil!

A gente faz música
 E não consegue gravar
 A gente escreve livro
 E não consegue publicar
 A gente escreve peça
 E não consegue encenar
 A gente joga bola
 E não consegue ganhar...

Inútil!
 A gente somos inútil!
 Inútil!
 A gente somos inútil⁵!

A recriminação irônica ao governo consiste na postura explícita nos versos: A gente não sabemos / Escolher presidente Agente não sabemos /Tomar conta da gente /Agente não sabemos /Nem escovar os dentes [...]. Encaixando-se perfeitamente no contexto pelo qual vivia o país rumo à redemocratização.

⁵ Ultraje A RIGOR. “Inútil”. R. Moreira [compositor].in.__. Nós vamos invadir sua praia. Rio de Janeiro: WEA, p. 1985.LP. faixa 6.

As primeiras bandas de rock que surgem na década de oitenta, por meio de jovens de grupos favorecidos economicamente, traziam em sua estrutura musical e poética um tom irreverente, abordando de forma humorada o universo de uma geração que ao seu modo foi aprendendo a viver o seu próprio tempo. Contudo, não se deve cometer o engano de visualizar as bandas de rock que levavam em suas canções temas relacionados ao cotidiano juvenil (festas, namoros, amores, alegria) como supérfluo, pois após o descrédito nas canções como atuação política, esses jovens perceberam que não seria a partir da música que se mudaria o mundo, a mudança acontece através da maneira de comportamento de cada indivíduo.

De modo que surgiram também bandas preocupadas em abordar em suas músicas temas relevantes a situação precária de transição política pelo qual atravessava o país, no entanto o tom irônico também fazia parte, neste quadro. Entre outras bandas deste caráter, se enquadra a Legião Urbana, considerada por vários críticos como a banda que mais produziu canções de temáticas políticas da década de 1980.

Em um momento em que o Brasil emergenciava uma nova forma de fazer política várias bandas nos anos oitenta tiveram sua significativa parcela em divulgar através do rock, o momento de inquietação política que o país enfrentava. O artista busca em suas composições levar do individual, ou seja, do subjetivo para o geral os anseios, vontades, frustrações, vaidades e alegria de jovens que queriam falar, mais não sabiam como, ou não tinham oportunidade. De modo que, o artista tinha, e ainda tem, através do rock o poder de expressar o grito reprimido do universo jovem. São exatamente essas qualidades que torna o rock original como diz Renato Russo.

O que determina a qualidade do rock é a originalidade e a sinceridade do artista. Se sua expressão pessoal for inédita e criativa, se o artista consegue expressar o que todos os jovens sentem, mas não conseguem dizer, aí então teremos rock, que não é só um ritmo ou uma batida: é atitude (Russo apud BRYAN, 2006, apud SILVEIRA, 2007, P. 38).

A figura do artista Renato Russo foi de grande importância no contexto de abordagens de temas relacionados à política, de modo que as composições de Renato Russo representam as necessidades de uma geração inconformada pela crise do país,

onde a forma de pensar de parte juventude se manifesta (é falada) através dele. Sobre isto afirma Dado Vila Lobos.

O Renato, ao escrever ao cantar e ao falar, ele tinha essa capacidade muito grande de ser universal, e das pessoas se identificarem, naquelas coisas, naquelas palavras, naquelas ideias e, acreditar que aquilo é parte dele mesmo. Isso que é o mais bacana da música. As músicas da Legião nas sequencias dos discos desse tempo todo até hoje, tem essa força, e esse poder de tocar as pessoas e de fazer as pessoas acreditarem mesmo naquilo. VILA LOBOS, DADO(2003, Especial Legião Urbana- Rede BAND).

2.1 Renato Russo: expressão de uma geração em transição à nova República

Renato Russo representa para os fãs o maior nome do rock nacional. Para alguns críticos Renato no processo de transição política brasileira foi o que mais produziu canções de cunho político. A legião passa a ser um fenômeno recebendo dos fãs o trocadilho de Religião Urbana e a imagem de Renato foi perpetuada como um ídolo de milhões de pessoas, ultrapassando gerações.

Renato Manfredini Júnior nasceu na cidade do Rio de Janeiro no dia 27 de março de 1960. Desde criança familiarizou-se com o rock. Tendo nos Beatles, uma de suas bandas favoritas, tanto que aos cinco anos de idade, a pedidos ganha de seu pai um LP da banda Inglesa. Aos sete anos foi com toda família morar em Nova Iorque, por causa de uma transferência de seu pai, funcionário do Banco do Brasil, para os Estados Unidos onde Júnior (como era conhecido entre família) aprende a falar Inglês.

Anos depois, o pai de Renato è designado a voltar para o Brasil, traz sua família para residir em Brasília. Nesta época Renato tinha treze anos. No ano de 1975, período da eclosão do movimento Punk nos EUA, descrito em um capítulo anterior.

No auge de sua adolescência precisamente aos 15 anos Renato teve epifiólise (doença rara que afeta as extremidades dos ossos) a mesma o obriga a permanecer dois anos praticamente de cama. Momento muito difícil, no entanto bastante produtivo, a partir de então sem muito para fazer Renato se dedica a ler e estudar muito è nessa fase que ele começa a compor suas primeiras letras de rock. No final de 1979 o movimento

punk já havia chegado ao Brasil, Renato logo de imediato se identifica com o movimento tornando-se adepto dele.

Em 1978, em uma das festinhas organizada por adeptos do Punk, num bar da Asa Sul em Brasília chamado Taberna, Renato Russo conhece André Pretorius, e junto com o amigo Fé Lemos, decide formar uma banda, com Renato nos vocais e no baixo, André na guitarra e Fé Lemos (Capital Inicial) Nascia o grupo Aborto Elétrico a precursora do conhecido rock de Brasília, diz a lenda que o nome da banda teve origem quando, numa das invasões da UNB pela polícia. Esta usou cassetetes elétricos contra uma moça grávida, provocando um aborto.

Renato Russo ainda como integrante do Aborto Elétrico em parceria com Fé Lemos escreveram várias músicas entre elas estavam: Que “País é este” de 1978 e “Geração Coca Cola” ambas futuramente fariam grande sucesso ao entrar no repertório da Legião Urbana e Veraneio Vascaína (Capital Inicial).

O primeiro show da banda aconteceu em 11 de janeiro de 1980, como Renato por motivo de vergonha ainda não cantava o show teve que ser todo instrumental. André Pretorius permaneceu pouco tempo na banda, pois teve que servir no exército da África do Sul. Para assumir o lugar de André é convidado Flávio Lemos irmão de Fé Lemos.

O Aborto passa por algumas formações até sua dissolução no ano de 1982, o Aborto elétrico se desfez por conta de uma discussão entre Fê e Renato, o último decide abandonar a banda. O grupo tenta continuar com Fê, Flávio e Iko, porém em um show na faculdade de Educação Física da UnB, Iko se ausentou e a pedido de Fê Renato Russo, cantou e tocou terminando a banda definitivamente.

Após a separação do Aborto Elétrico, que durou apenas três anos (1979-1982), O então estudante de jornalismo da UnB Renato Russo, e professor de inglês nas horas vagas decide tocar sozinho, abrindo shows de bandas já conhecidas de Brasília como Plebe Rude entre outras, acompanhado de um violão de 12 cordas, intitulado-se “O Trovador Solitário”. Dessa época, nascem músicas com um estilo mais folk, como a famosa “Eduardo e Mônica”, entre outras.

Em 1983, cansado de tocar sozinho, Renato Russo convida o baterista e amigo Marcelo Bonfá o guitarrista Eduardo Paraná e o tecladista Paulo Paulista para formar

uma banda. O nome escolhido é Legião Urbana. Com Renato nos vocais e no baixo, Marcelo na bateria, e Eduardo Paraná na guitarra e Paulo Paulista nos teclados. Porém, estes dois rapidamente saem da banda, já que impunham um estilo muito pesado na banda, Paraná exagerava nos solos de guitarra o que incomodava Renato e Bonfá, com a saída de Paraná, Iko Ouro-Preto é convidado a ocupar seu lugar e consegue um melhor resultado, mas permanece apenas um mês. Desanimados Bonfá e Renato quase desistem e talvez como última tentativa decidem convidar Dado Villa-Lobos, nada menos do que sobrinho neto de Heitor Villa-Lobos, para assumir o posto de guitarrista da banda.

Nessa mesma época, os Paralamas do Sucesso faziam muito sucesso no Rio de Janeiro e gravam seu Primeiro LP “ Cinema Mudo, colocando no repertório do disco a música “Quimica” de 1981 composta por Renato Russo, para ajudar a banda Legião Urbana a divulgar seu trabalho. E a ajuda surtiu efeito, visto que “Quimica” despertou o interesse das gravadoras de renome.

O primeiro show do grupo Legião Urbana no Rio de Janeiro ocorreu no Circo Voador⁶ no dia 23 de julho do mesmo ano, juntamente com a Capital Inicial. A conceituada gravadora EMI ODEON os convida para gravar uma fita demo⁷.

Tudo estava indo bem, com a ajuda de Bi Ribeiro (baixista dos Paralamas do Sucesso e ex-aluno de inglês de Renato) a banda liderada por Renato fecha contrato com a EMI, em 1984. Neste mesmo ano devido a uma crise de depressão Renato Russo tenta suicídio. Ele cortou seus próprios pulsos ficando incapacitado de tocar baixo. Por tal motivo Bonfá integra Renato Rocha (Negrete) no baixo, a partir de então Renato passa a se dedicar aos vocais e a compor.

O primeiro LP do grupo “Legião Urbana” é lançado um ano depois do incidente com o vocalista. Com tudo devido ao alvoroço provocado pelo primeiro Rock In Rio, o

⁶ Circo voador- Circo de lona azul e branca, montado pela primeira vez na praia do Arpoador em 1982, cujo primeiro passo foi dado pelos grupos de teatro criado a partir dos cursos ministrados pelos integrantes do Asdrúbal Trouxe o Trombone, Perfeito Fortuna, Patrícia Travassos, Evandro Mesquita, Luiz Fernando Guimarães e Regina Casé, com o objetivo de servir de palco para artistas carentes de espaço para fazer shows e atingir o grande público.

⁷ Demo tape- conhecida também como fita demo è uma gravação musical amadora demonstrativa, feita em estúdio ou não, sem vínculo com gravadoras, para estudos musicais, ou primeiras propostas do que futuramente poderá ser um álbum musical. A fita demo é apresentada para as gravadoras no objetivo de um contrato. http://pt.wikipedia.org/wiki/Demo_tape.

disco só começa a fazer sucesso mais ou menos seis meses depois. E as músicas “Será”, “Ainda é Cedo” e “Geração Coca-Cola” lideram grandes níveis de audiência. Renato é eleito pelo Jornal do Brasil como Melhor cantor, a música Será é eleita por uma revista como a melhor música do ano e o grupo Legião como o melhor. Em fins de 1985, a banda deixa Brasília indo morar no Rio de Janeiro. Neste mesmo período volta ao estúdio para gravar o disco “Dois”, com planos de ser duplo, e se chamar “Mitologia e Intuição”. Fato que não aconteceu, por receio da EMI, por a Legião ser uma banda nova no mercado.

Neste LP se incluía Músicas como “Tempo Perdido”, “Índios”, “Quase Sem Querer”, “Eduardo e Mônica” de 1982 entre outras, este disco estoura nas paradas de sucesso vendeu cerca de 800mil cópias.

Em dezembro de 1986, O Grupo Legião Urbana faz um show no ginásio poliesportivo de Brasília, acontece uma manifestação de vandalismo onde uma menina morre e 20 pessoas se ferem. Este fato entristeceu a banda. No final de 1987, impulsionada pela EMI-Odeon é lançado o terceiro disco “Que País é Este 1978/1987”, que traz várias músicas da época do Aborto Elétrico mencionado anteriormente. Músicas como “Que País é Este” de 1978, “Eu Sei” de 1981, “Conexão amazônica” de 1980 a mesma censurada, e “Química” de 1981.

“Faroeste Caboclo” de 1979, Uma música de quase 10 minutos e 159 versos que conta a história de João de Santo Cristo, que se associa ao povo brasileiro, um estouro nas rádios. “Tédio com um T bem grande pra você”, de 1979 “Depois do começo” de 1982,. Todas as músicas Exceto “Eu Sei”, “Angra dos Reis” e “Mais do mesmo” (As duas últimas foram de 1986) não faziam parte do Antigo Aborto Elétrico

Após dois anos sem se apresentar em Brasília, a Legião retorna para um show no Estádio Mane Garrincha, nesse show outra decepção acontece, em meio a um caos enorme, centenas de feridos e três mortos. Um rapaz enlouquecido chegou a subir no palco e agarrar Renato Russo pelas costas. O show foi interrompido por Renato o mesmo promete nunca mais voltar a tocar em Brasília. Para completar ainda neste ano Renato Rocha sai da banda.

Mesmo com tantos transtornos internos em 1989, é lançado o quarto disco : “As Quatro Estações”. Diferente dos primeiros esse disco traz uma poética menos

politizada exceto “Há tempos”. Aborda mais sobre temas de cunho afetivo, e é considerado por muitos como o melhor, e mais elaborado trabalho do grupo, por isso é o disco de maior vendagem com 1,7 milhões de cópias vendidas. Todas as músicas deste disco foram bastante tocadas nas rádios consagrando de vez A banda Legião na história do Rock nacional.

O ano de 1990 foi um ano bastante complicado na vida do líder da Legião Urbana, Renato Russo, assume publicamente a pansexualidade, conhece o americano Scott, com quem teve uma conflituosa paixão, e descobre ser soro positivo. Além de esta afundado no vício das drogas e do álcool. Entretanto em dezembro de 1991 é lançado o disco da Legião Urbana: “V” expõe todas essas mudanças na vida de Renato, traz a parte mais poética do cantor. Entre todas as músicas um destaque é Vento no Litoral de 1991, dedicada a Scott, torna-se uma das mais tocadas do disco. No ano seguinte é lançado o disco duplo “Musica Para Acampamentos” com a maioria das músicas tocadas ao vivo, e acústicas, Percebe-se neste disco que Renato ainda mostrava-se comprometido em representar os conflitos da massa, ao cantar A “Canção do Senhor da Guerra” e “Fábrica” ambas além de inéditas se tornam sucesso nas rádios. No ano de 1993, O líder da Legião tenta se livrar de seus vícios, se interna numa clínica de desintoxicação. Neste mesmo ano A banda lança “O Descobrimento do Brasil, era um disco bastante alegre, no qual o poeta falava de esperança, entretanto, na música Perfeição de 1993, Renato Russo aparenta fazer crítica

No ano de 1994, Renato decide dar um tempo na banda, neste ano lança seu primeiro álbum solo intitulado “The Stonewall Celebration Concert”, todo em inglês, seguindo ainda sua carreira solo em 1995 ele lança solo “Equilíbrio Distante”, com um repertório em italiano.

Um mês após o lançamento de “A Tempestade” no dia 11 de outubro de 1996 ocorre um fato triste para a Legião e a história do rock nacional, Renato Russo falece prematuramente aos 36 anos em decorrência de complicações da AIDS, deixando milhares de fãs órfãos, dez dias depois, Dado Villa-Lobos e Marcelo Bonfá anunciam o fim do Legião Urbana. No entanto após a Morte de Renato são lançados dois discos póstumos em 1997: “O Último Solo” de Renato, seguido de “Uma Outra Estação”, da Legião, este último é composto de sobras de “A Tempestade” (que deveria ser um disco

duplo, mas a proposta foi rejeitada pela EMI), e músicas que deveriam ter feito parte de “Dois”, que como já citado anteriormente, era pra ser também um disco duplo e também foi abortado pela EMI. No ano posterior 1998, é lançado “Mais do Mesmo”, uma coletânea com os maiores sucessos da Legião Urbana. Em 1999, é lançado o “Acústico MTV”, gravado em 1992 para divulgar o disco “V”. Depois disso, além de diversas coletâneas de Renato, são lançados “Como é Que se diz eu te amo” de 2001 e “As Quatro Estações-Ao Vivo”, de 2004. Estes são discos com formato duplo e que registram o Legião Urbana ao vivo, mostrando também os grandes discursos que Renato Russo fazia no palco.

2.2 A Poética da Legião Urbana no Brasil rumo à democracia

Pelo contexto político do país a letra da música “Será” composta por Renato Russo em 1979, mostra as incertezas desesperansosa de uma geração, sem uma estratégia forte o bastante para lutar por um lugar melhor em uma nação que inocentes tendem a responder por erros da elite política. A composição expressa ainda a oposição a qualquer forma de repressão e de dominação.

Tire suas mãos de mim
 Eu não pertença a você
 Não é me dominando assim
 Que você vai me entender

Eu posso estar sozinho
 Mas eu sei muito bem aonde estou
 Você pode até duvidar
 Acho que isso não é amor

Será só imaginação?
 Será que nada vai acontecer?
 Será que é tudo isso em vão?
 Será que vamos conseguir vencer?

Nos perderemos entre monstros
 Da nossa própria criação?

Serão noites inteiras
Talvez por medo da escuridão

Ficaremos acordados
Imaginando alguma solução
Pra que esse nosso egoísmo
Não destrua nossos corações

Será só imaginação?
Será que nada vai acontecer?
Será que é tudo isso em vão?
Será que vamos conseguir vencer?

Brigar pra quê
Se é sem querer
Quem é que vai nos proteger?
Será que vamos ter
Que responder
Pelos erros a mais
Eu e você?

Na música Geração Coca – Cola que integra o disco “Legião Urbana” de 1984, se analisada as duas primeiras estrofes, Renato Russo aparenta expressar que apesar dessa geração ter sido educada nos padrões do regime civil-militar, conquistam autonomia, quando aprendem a analisar o mundo através de sua ótica. De maneira a não apoiar o jeito pela qual o regime militar governara o país, a neste o momento de escarrar a intolerância contra o autoritarismo político. As crianças cresceram e se rebelaram contra o sistema repressor. Ao mesmo tempo mostra-se desvinculada de uma postura esquerdista e assume a identidade de uma “geração coca-cola”.

Quando nascemos fomos programados
A receber o que vocês
Nos empurraram com os enlatados
Dos U.S.A., de nove as seis.

Desde pequenos nós comemos lixo
Comercial e industrial
Mas agora chegou nossa vez
Vamos cuspir de volta o lixo em cima de vocês

Somos os filhos da revolução
Somos burgueses sem religião

Somos o futuro da nação
Geração Coca-Cola

Depois de 20 anos na escola
Não é difícil aprender
Todas as manhas do seu jogo sujo
Não é assim que tem que ser

Vamos fazer nosso dever de casa
E aí então vocês vão ver
Suas crianças derrubando reis
Fazer comédia no cinema com as suas leis

Somos os filhos da revolução
Somos burgueses sem religião
Somos o futuro da nação
Geração Coca-Cola
Geração Coca-Cola
Geração Coca-Cola
Geração Coca-Cola

Na música “Tempo Perdido” que integra o disco “Dois” de 1985, em plena luta pelas “Diretas”, Renato Russo retrata a juventude, o país, vivendo em meio a desilusão no sistema político em crise. No entanto tenta dizer que de alguma forma o tempo não foi perdido e essa juventude passa a escrever sua própria história.

Todos os dias quando acordo
Não tenho mais
O tempo que passou
Mas tenho muito tempo
Temos todo o tempo do mundo...

Todos os dias
Antes de dormir
Lembro e esqueço
Como foi o dia
Sempre em frente
Não temos tempo a perder...

Nosso suor sagrado
É bem mais belo
Que esse sangue amargo
E tão sério

E Selvagem! Selvagem!
Selvagem!...

Veja o sol
Dessa manhã tão cinza
A tempestade que chega
É da cor dos teus olhos
Castanhos...

Então me abraça forte
E diz mais uma vez
Que já estamos
Distantes de tudo
Temos nosso próprio tempo
Temos nosso próprio tempo
Temos nosso próprio tempo...

Não tenho medo do escuro
Mas deixe as luzes
Acesas agora
O que foi escondido
É o que se escondeu
E o que foi prometido
Ninguém prometeu
Nem foi tempo perdido
Somos tão jovens...

Tão Jovens! Tão Jovens!...

Segundo Silveira (2007), “Tempo Perdido” tenta reafirmar o oposto de seu título, o tempo não foi perdido, pois estavam vivenciando o seu próprio tempo, a ética do presente era o que importava, era preciso portanto viver o agora.

O terceiro álbum da Legião Urbana traz em seu título que “País é este”, 1987. O título do LP leva o mesmo nome da canção composta por Renato em 1978 ainda como integrante do Aborto Elétrico, O letrista ao questionar-se, e expõe com clareza o descrédito em um país desumano hipócrita, governado por chefes corruptos, onde as desigualdades sociais reinam, voltado para um futuro incerto, equilibrando-se em cima de falsas promessas.

Nas favelas e no senado
Sujeira prá todo lado
Ninguém respeita

A constituição
 Mas todos acreditam
 No futuro da nação...

Que país é este?

Na Amazônia
 E no Araguaia ia, ia
 Na baixada fluminense
 No Mato grosso
 E nas Gerais
 E no Nordeste tudo em paz
 Na morte eu descanso
 Mas o sangue anda solto
 Manchando os papéis
 Documentos fiéis
 Ao descanso do patrão...

Que país é este?

Terceiro mundo se for
 Piada no exterior
 Mas o Brasil vai ficar rico
 Vamos faturar um milhão
 Quando vendemos todas as almas
 Dos nossos índios um leilão...
 Que país é este?

A mesma composta em 1978, e lançada em 1987 pela Legião Urbana quase uma década depois, permanecia atual, mostrando que o Brasil pouco ou quase nada havia progredido, e mesmo após a “liberdade da repressão”, os questionamentos continuavam os mesmos.

“Que país é este”, canção que dá nome ao álbum, questiona um Brasil corrupto, atrasado, desrespeitoso à constituição. “Mas todos acreditam no futuro da nação” soa, ironicamente, um dos versos que aponta para a condição do Brasil como um país do futuro à espera do eterno amanhã. SILVEIRA JOSÉ RIBEIRO (2007, p. 43).

Assim ele reafirma nesta música a crise na perspectiva de um futuro promissor que tanto embalou a geração de 1960. Acabava-se as certezas no futuro sedutor.

Conforme mencionado anteriormente, essa década é marcada pela diversidade nas várias áreas (cultural, política, ou econômica). As letras das composições da Legião

busca explicar e discutir este momento histórico de mudança e adaptação de uma sociedade obrigada a aprender por si a conviver com seus conflitos.

O álbum as “Quatro Estações” de 1989 da Legião Urbana traz na canção “Ha Tempos” composta por Renato Russo a angustia de uma juventude em busca do equilíbrio entre tantos sonhos que se perderam em meio ao caos pelo qual passava o país , Já no final da década de 1980 politicamente falando, o Brasil continuava em péssimas condições devido os planos econômicos fracassados da Gestão de José Sarney já mencionado, restando para a juventude apenas um misto de desencantamento e cansaço.

Parece cocaína
 Mas é só tristeza
 Talvez tua cidade
 Muitos temores nascem
 Do cansaço e da solidão
 Descompasso, desperdício
 Herdeiros são agora
 Da virtude que perdemos...

Há tempos tive um sonho
 Não me lembro, não me lembro...

Tua tristeza é tão exata
 E hoje o dia é tão bonito
 Já estamos acostumados
 A não termos mais nem isso...

Os sonhos vêm e os sonhos vão
 E o resto é imperfeito...

Dissestes que se tua voz
 Tivesse força igual
 À imensa dor que sentes
 Teu grito acordaria
 Não só a tua casa
 Mas a vizinhança inteira...

E há tempos
 Nem os santos têm ao certo
 A medida da maldade
 E há tempos são os jovens
 Que adoecem

E há tempos
O encanto está ausente
E há ferrugem nos sorrisos
Só o acaso estende os braços
A quem procura
Abrigo e proteção...

Meu amor!
Disciplina é liberdade
Compaixão é fortaleza
Ter bondade é ter coragem (Ela disse)
Lá em casa tem um poço
Mas a água é muito limpa...

Essa juventude tende a usar o rock como um grito de rebeldia, passam através dele de modo subjetivo a diagnosticar os problemas existentes em decorrência a péssima administração política no processo de transição rumo a democracia, de forma a questionar seu espaço na esfera civil. As questões de cunho mais subjetivo faziam referencia nas canções do BRock.

Diferindo-se da poética da música engajada de fins de 1960 e início de 1970, os artistas que faziam o rock na geração oitenta, buscavam falar de política sem, no entanto sentirem-se obrigados, ou pressionados. Para esses jovens a ação política tinha outra conotação. Encontraram uma maneira prazerosa para dizer que o BRock era totalmente contra ao autoritarismo político.

Percebe-se que além de temas relacionados à política o sujeito artista da geração 80 sentia a necessidade de transmitir através do que escrevia o grito sufocado de toda uma juventude equilibrando-se em meio a tantas incertezas.

Considerações finais

È importante enfatizar que o aspecto do rock estudado nesse texto, é apenas uma das múltiplas possibilidades que podem ser explorados dentre o estilo, temas relacionados ao cotidiano, sexo, drogas, amor, entre outros ficaram de lado.

As questões abordadas nesse texto descreveram a trajetória do rock nacional a partir do momento em que o gênero torna-se a principal forma desabafo da juventude, sobretudo na década de 1980. Momento em que o gênero musical ganha destaque na mídia e no mercado fonográfico em crescimento. Nesse trabalho foi dado destaque as temáticas das produções musicais da Banda Legião Urbana, entre às inúmeras bandas relevantes no contexto de utilizar o rock para se manifestar diante a sociedade, ao trazer uma maneira irreverente para denunciar o descaso pelo qual passava o Brasil devido à incompetência de seus governantes, sem, no entanto usar a ideia de revolução característica divergente das gerações anteriores. Através das produções musicais do líder Renato Russo, tentei demonstrar como a juventude que cresceu sobre os duros anos de repressão, se comportava diante a esfera política, na busca em representar os valores de seu próprio tempo.

Ademais dessas temáticas da Banda Legião Urbana, fiz uma análise da música de Ultraje a Rigor “Inútil” por se tratar de um dos principais hinos na luta pelas “Diretas Já”, e por demonstrar através da mesma o tom de deboche característica presente na maioria das canções dos grupos de rock vigente.

Esses Jovens “os filhos da revolução” como canta Renato Russo, são transgressores dos valores estabelecidos pela sociedade vigente, os quais encontraram no rock um veículo propício para expor sua percepção de leitura de mundo a partir da subjetividade de suas composições, seja ouvindo ou criando, de forma a se inserir na sociedade civil e política no momento de transição do Brasil rumo à nova República. Grupos musicais de rock nacional que além de se firmaram no Brasil no cenário de 1980, atingiram através de suas canções, jovens de gerações posteriores, e continuam a fazer sucesso até os dias atuais. O que leva a concretizar o sentido das palavras de Renato Russo “não foi tempo perdido somos tão jovens”...

6. Fontes

A) Imagens em movimento

<http://www.youtube.com/Globo News- Especial Legião Urbana>. Acessado em 4 de janeiro de 2012

<http://www.youtube.com/ Especial MTV- Especial Legião Urbana, 1997>. Acessado em 12 de fevereiro de 2012

<http://www.youtube.com/ Legião Urbana Especial 2003- rede Band>. Acessado em 25 de janeiro de 2012

DVD Por toda minha vida (Renato Russo). BR.: Rede Globo, 2009.

B) Discografia

LEGIÃO URBANA. Legião Urbana. Rio de janeiro: EMI-Odeon, p1984. 1CD.

LEGIÃO URBANA. Dois. Rio de janeiro: EMI, p1986. 1CD.

LEGIÃO URBANA. Que país é este. Rio de janeiro: EMI, p1987. 1CD.

LEGIÃO URBANA. As quatro estações. Rio de janeiro: EMI, p1989. 1CD.

ULTRAJE A RIGOR. *Nós vamos invadir sua praia*. WEA, 1985.

7. Referências

ALEXANDRE, Ricardo. Dias de Luta. O Rock e o Brasil dos anos 80. Ed. DBA

ASSAD, Simone (org.). Renato Russo de A a Z: as idéias do líder da Legião

CHACON, Paulo. O que é Rock. São Paulo: Nova Cultural, Brasiliense, 1985.

DAPIEVE, Arthur. Renato Russo: o trovador solitário. Rio de Janeiro:

Relume-Dumará: Prefeitura, 2000.

ROBERTO, José Silveira. Renato Russo e Cazuza: A poética da travessia, São João Del Rei: Universidade Federal, 2007.

ROCHEDO, Aline do Carmo. Os filhos da revolução: A juventude urbana e o rock brasileiro dos anos 1980, Rio de Janeiro: Universidade Federal Fluminense, 2011.

RUSSO, Renato(1996), Conversações com Renato Russo, Campo Grande: Letra.

Urbana. Campo grande: Letra Livre, 2000.

TARSO, Paulo. A aventura da Jovem Guarda, São Paulo: Brasiliense, 1984.